

UM ERRO DE CALCULO

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

20-10-54

Num discurso recentemente pronunciado em Moscou, o sr. Nikita Khrushchev explicou aos seus ouvintes russos, e aos tímpanos estrangeiros afinados pelo mesmo diapásão, que o sucesso dos foguetes soviéticos não deve ser atribuído ao dinheiro, ao poder das dotações orçamentárias, porque isto não falta nos Estados Unidos. A valores pessoais nem sequer aludiu o líder soviético, nem precisava, porque a clara e cabal explicação do feito se encontra na própria essência do regime comunista. Sim, a acreditar no que disse o ditador, a Rússia chegou à Lua em primeiro lugar pelo fato de ser uma nação marxista.

Não me parece que o ditador russo tenha manifestado, nessa declaração, a sua habitual vivacidade. Ao contrário, vejo nela uma transparente confissão de fracasso. Admitamos que seja verdadeiro tudo o que se disse do foguete russo, e que seja incontestável a primazia da técnica soviética nesta casta de artificios. Por outro lado, entretanto, ninguém ignora o fato de ser mais alto do que o russo, em muitos países do mundo, o padrão de vida, incluindo mesmo o da classe operária. O próprio sr. Nikita Khrushchev deve ter visto com os próprios olhos que a vida do operário americano é muito melhor do que a dos russos. Na Inglaterra, no Canadá, na França, na Itália, na Nova Zelândia, e em ou-

tros países do mundo livre, o padrão de vida das classes trabalhadoras é mais alto do que na União Soviética.

Ora, ninguém certamente ignora que a máquina soviética — admitindo que esta que aí temos representa a coisa sonhada por Marx e Engels e começada por Lenine — foi inventada e projetada para a realização de um determinado objetivo, de uma determinadíssima meta que seria a da elevação geral do padrão material de vida dos proletários, e finalmente de todos os felizes habitantes da sociedade proletarizada.

Conclui-se, pois, que o monumental aparelho social fabricado para colocar o homem russo em um novo estatuto, em uma nova órbita histórica, por uma imprevisível aberração, por um inexplicável erro de cálculo, acaba de demonstrar uma habilidade esquisita, com a qual o sr. Khrushchev tentou compensar a incapacidade específica que os russos esperavam e continuavam esperando. O fato é que em vez de produzir o bem-estar dos homens da terra, o regime produziu um foguete na Lua. Por mais que investiguemos os escritos, os tratados, os manifestos dos criadores do regime, não encontramos neles nenhuma referência especial à Lua. Deve ter havido algum esquisito engano de cálculo para explicar tão bizarro sucesso.